

Engenheiro diz que metrô está em ritmo normal

Ana Araújo

As obras de construção civil prosseguem nos 12 quilômetros que faltam para concluir a linha do metrô. Os operários trabalham na escavação dos últimos 250 metros de túnel, no Plano Piloto, entre o Setor Comercial Sul e a Rodoviária, e na conclusão da linha auxiliar, na entrada de Taguatinga. Os 28 quilômetros restantes da metrovia já estão prontos e sendo testados para aferir a confiabilidade do sistema de energia. Por isso, os operários estão impedidos de transitar pelo trecho, a fim de evitar acidentes. As explicações são do coordenador do Metrô, engenheiro José Gaspar de Souza.

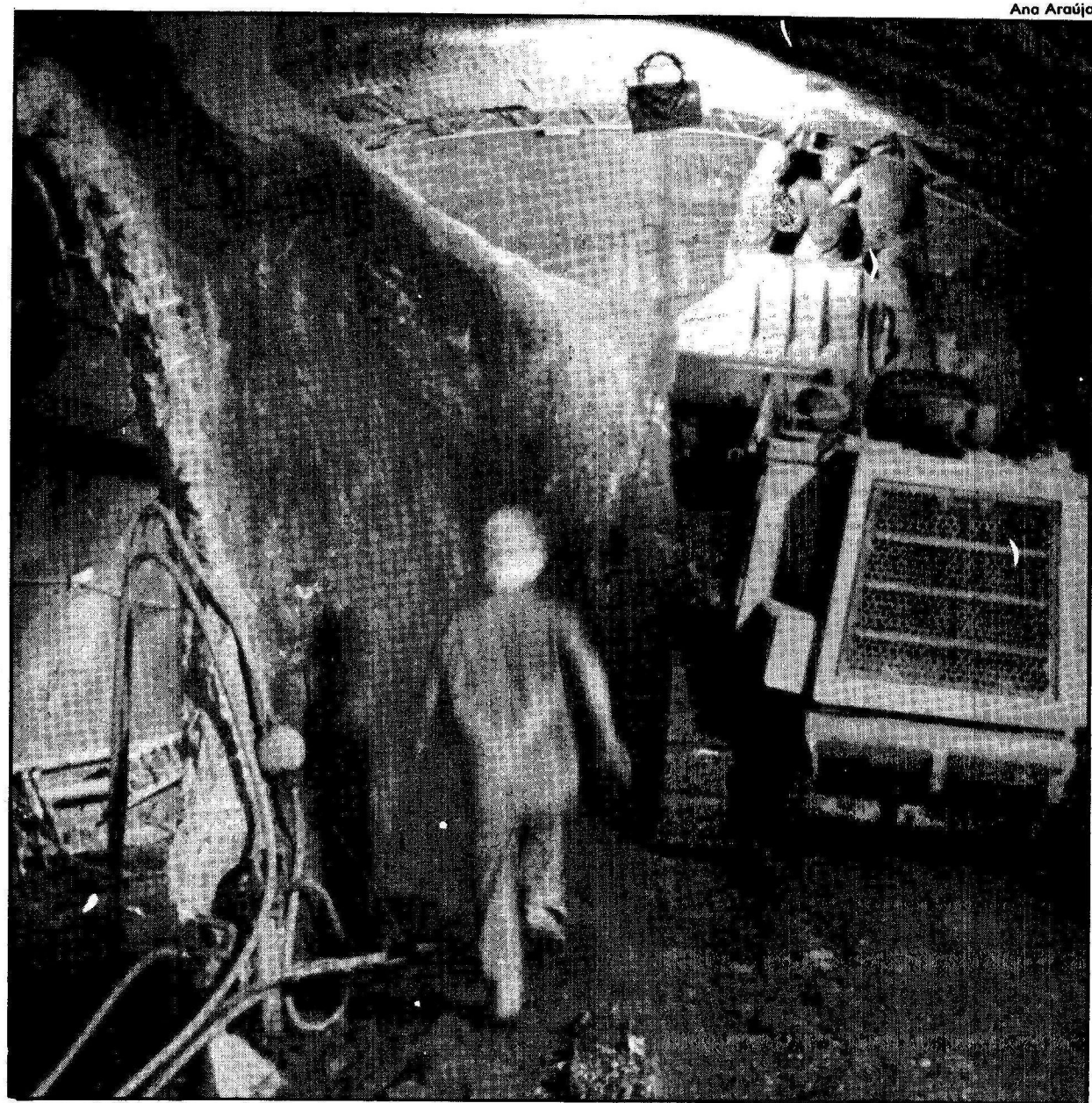
Gaspar reconhece que houve desaceleração no ritmo da obra, com dispensa de operários contratados temporariamente, devido à conclusão do trecho mais longo da metrovia. "Dos 40 km previstos, 28 estão prontos e o restante em obras. E dentro de 15 dias estaremos com os testes de energização concluídos, e o primeiro trecho poderá entrar em operação comercial até dezembro, como está definido no cronograma da obra", garante o engenheiro.

Para quem já pagou US\$ 620 milhões da obra, não seriam R\$ 9 milhões que iriam paralisar o que falta, observa o coordenador do metrô. "Não existe débito em atraso, apenas faturas em tramitação de empenho". Os recursos para a conclusão da obra, segundo Gaspar, estão garantidos no Orçamento de 94 da União, que ainda não foi aprovado pelo Congresso Nacional.

A diretoria do Metrô aguarda para o início de novembro a chegada de 1.015 funcionários, que serão treinados para colocar o sistema em funcionamento comercial até dezembro. "O trecho entre a estação da 114 Sul, Taguatinga Centro e Samambaia entrará em operação até o final do ano", garante o coordenador do Metrô.

Projeto escola — Em função dos testes de energia, que estão sendo realizados na linha do Metrô, o Projeto Escola, que transportava estudantes da rede oficial e particular de ensino gratuitamente foi suspenso temporariamente. Segundo Gaspar, o terceiro trilho da metrovia é energizado com 750 volts, por isso, enquanto estiver em fase de testes, só o pessoal especializado pode transitar na área, devido ao risco de acidentes.

No Plano Piloto, os oito quilômetros de túnel estão concluídos, faltando apenas os 250 metros próximos à Rodoviária, onde trabalham cerca de 45 operários da empreiteira Camargo Corrêa.



Os operários estão trabalhando na escavação dos últimos 250 metros do metrô, no Plano Piloto

Roriz pede mais verba para a obra

O secretário de Comunicação Social do GDF, Welington Moraes, disse ontem que o governador Joaquim Roriz foi recebido pelo presidente da República, Itamar Franco, segunda-feira passada, quando trataram de assuntos administrativos do interesse de Brasília, entre eles os repasses de recursos para a conclusão do Metrô. Novo encontro foi marcado para o final desta semana, do qual deverão participar o ministro da Fazenda, Ciro Gomes, e o secretário de Fazenda do DF, Everardo Maciel.

Welington explicou que, dos US\$ 180 milhões autorizados pelo Conselho Monetário Nacional, constantes do

Orçamento Plurianual, a União repassou apenas US\$ 80 milhões, ficando pendente, portanto, US\$ 100 milhões, suficientes para a conclusão da obra. "O governador está confiante que o Presidente atenderá as justas reivindicações da Capital do País", disse o secretário.

Entre as questões tratadas pelo governador com o Presidente estão os repasses para a segurança pública, de responsabilidade da União, e agilidade na transferência de recursos para o pagamento dos servidores do GDF, a cargo da União (saúde e educação), destinados às pendências existentes nessas áreas.

600 trabalhadores perderam o emprego

O diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil e do Mobiliário, João Barbosa, disse ontem que cerca de 600 operários foram dispensados das obras do Metrô, nos últimos dois meses. Ele visitou o canteiro de obras das subempreiteiras Moradia e Serveng, onde constatou a existência de trabalhadores parados. "Disseram-me que os operários foram liberados para aguardar em casa a retomada das obras", afirmou.

"Estamos preocupados com o desemprego no Distrito Federal. Por isso, esperamos a rápida reativação das obras do Metrô, mas o que sabemos é através de informações da imprensa", disse o presidente do Sindicato, Edgar de Paula Viana. Explicou que a entidade só homologa dispensa de trabalhadores com mais de um ano de serviço.